

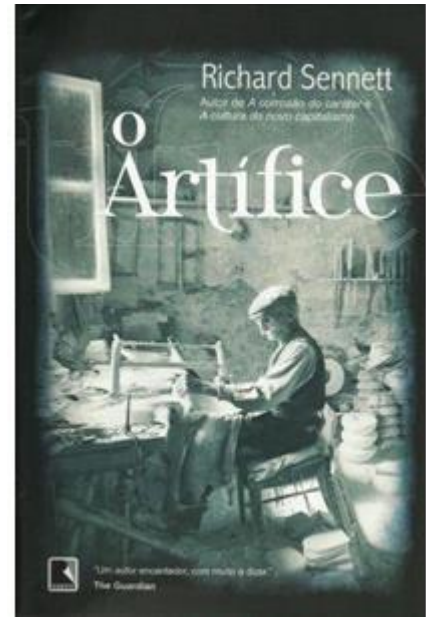
Helena Fernandes

Referências:

O artífice de Richard Sennett.

Richard Sennett (1943)

Sociólogo e historiador norte-americano, professor da London School of Economics, do Massachusetts Institute of Technology e da New York University. É também romancista e músico.



No livro refere que o desenvolvimento de habilidades ligadas ao trabalho artesanal demanda do artífice uma capacidade para se envolver em atividades repetitivas, as quais aprimorariam a técnica.

O artífice tem necessidade de refazer o trabalho mais de uma vez, é um propiciador de reflexão; as variações nesse ato permitem explorar a uniformidade e a diferença; a prática deixa de ser mera repetição digital para se transformar numa narrativa; movimentos adquiridos com dificuldade ficam cada vez mais impregnados no corpo; o instrumentista avança em direção a maior habilidade.

Repetir possibilita a autocrítica, permite modular a prática de dentro para fora.

A dificuldade e a incompletude são aspectos que aparecem no trabalho e que o impulsionam a novos rumos e objetivos.

Sennett estabelece uma relação direta entre as habilidades do artífice e a esfera do desejo, argumentando que há nele permanentemente uma busca pela qualidade, um querer fazer bem o trabalho. Destaca, ainda, duas necessidades importantes para o desenvolvimento das habilidades de um artífice: o aprendizado lento e o hábito.

Há relação do tempo do aprendizado, do hábito, da qualidade, da incerteza e do erro do trabalho do artífice.

O autor refere certos aspectos institucionais que por vezes limitam o fazer do artífice.

Eu para fazer um trabalho tenho que fazer várias experimentações, jogar com o que fiz, até encontrar a forma como quero que seja.

Zygmunt Bauman (1925–2017)

Foi um filósofo, sociólogo, professor e escritor polonês.

Desenvolveu um conceito que chamou de “modernidade líquida”, para explicar o modo de vida nas sociedades capitalistas do século XX.



Modernidade sólida e modernidade líquida.

Segundo Bauman antes da segunda guerra Mundial viveu-se na modernidade sólida, a qual se caracterizou pela rigidez e solidificação das relações humanas, das relações sociais, da ciência e do pensamento. As relações sociais e familiares eram rígidas e duradouras, existia uma legitimação face a tradição. Existia confiança na rigidez das instituições e na solidificação das relações humanas.

Após a Segunda Guerra Mundial, a partir da década de 1960, iniciou-se a Modernidade líquida.

Uma nova época em que as relações sociais, são frágeis, fugazes e maleáveis, como os líquidos.

Implantou-se a lógica capitalista de consumo. As pessoas passaram a ser analisadas não pelo que elas são, mas pelo que elas compram, pelos bens que consomem.

Os relacionamentos desligam-se como “conexões”.

A amizade e os relacionamentos amorosos passaram a ser conexões, que, a qualquer momento, podem ser desfeitas.

As conexões estabelecidas entre pessoas são laços banais, e momentâneos.

Há uma fluidez das relações humanas e um sentimento generalizado de medo.

Medo da solidão, medo de sofrimento, medo do amor...

Um medo desenfreado da morte.

A ideia de morte foi desvinculada de seu sentido religioso de passagem para outra vida e de eternidade.

Filme: AI Artificial Intelligence

Filme Americano de ficção científica dirigido por Steven Spielberg.

O filme fala sobre um casal, Henry Swinton e sua esposa Mônica, o qual tem um filho Martin que contraiu uma doença rara e encontra-se em estado vegetativo.

O casal Henry e Mônica Swinton, adota o primeiro desses andróides, chamado David.

Um protótipo de criança de Mecha capaz de experimentar o amor.

Entretanto, o filho verdadeiro recupera-se e regressa a casa.

Num acidente com o filho, David não tem culpa, este é acusado de ser uma ameaça, e é abandonado por Mônica na floresta com o ursinho.

David recorda a história que Mônica lhe contou sobre As Aventuras de Pinóquio; e decide encontrar a Fada Azul para que ela o transforme também num menino de verdade, pois acredita que como menino humano voltara a recuperar o amor de Mônica.

Depois de uma infinidade de obstáculos, David, finalmente encontra uma estátua da fada azul num parque de diversões.

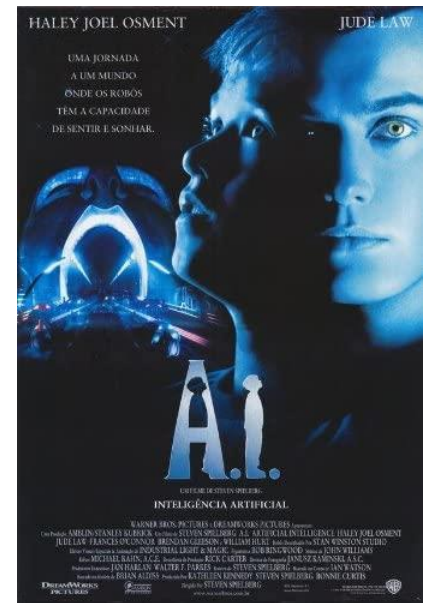
Acreditando que é uma Fada real, David pede à estátua para transformá-lo em um menino humano, e repete o pedido até que sua fonte de energia interna se esgota.

Dois mil anos depois, os humanos estão extintos e Manhattan está enterrado sob o gelo glacial.

A mecha (robots) evoluíram para uma forma avançada chamada Especialistas, E procuram informação sobre a humanidade extinta.

Encontram David congelado, e através das suas memórias reconstroem a casa da família Swinton explicam-lhe que é impossível fazer dele um menino humano. Porém, e por insistência de David, eles recriam Mônica por meio do material genético, uma mecha de cabelo que Teddy guardava.

Mas essa memória só pode ser ativada por um dia e o processo não poderia ser repetido. David sente-se feliz por sentir novamente o amor perdido da mãe adotiva (Mônica) e quando ela adormece à noite, ela diz a David que sempre o amou, "o momento eterno que ele esperava", o narrador diz; "David também adormece e vai para aquele lugar" onde nascem os sonhos".



Antoine de Saint Exupéry (1900–1944).

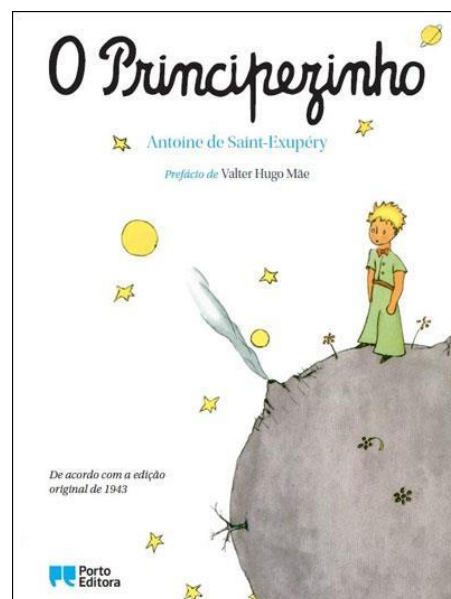
Foi um escritor, ilustrador e piloto francês. Autor da obra literária “O Pequeno Príncipe”, escrito em 1943.

Uma fábula infantil para adultos, cuja obra é rica em simbolismo, com personagens como a serpente, a rosa, o adulto solitário e a raposa. O Pequeno Príncipe é uma obra literária do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry

O Pequeno Príncipe – COMPLETO

<https://www.youtube.com/watch?v=Ag-9zLqkVoc&t=371s>

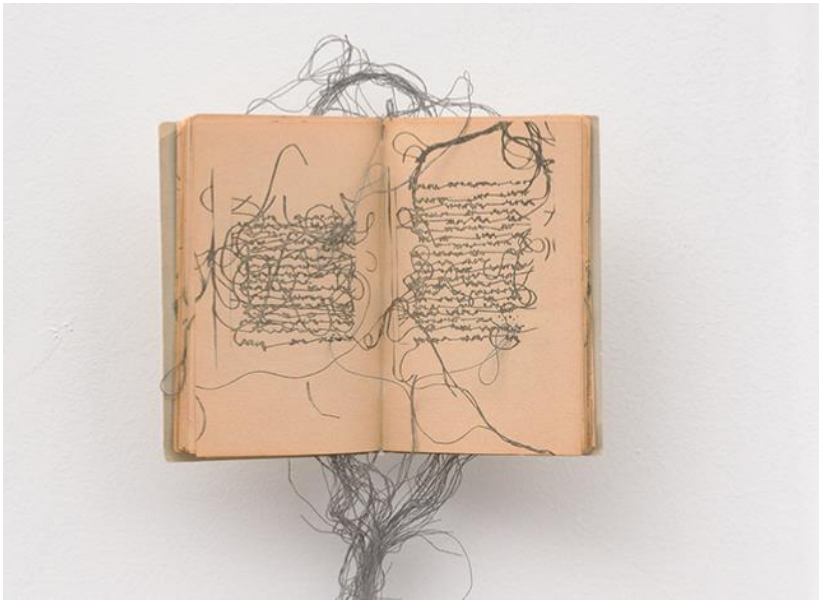
”Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.



Artistas:

Maria Lai (1919 - 2013)

Artista Italiana.

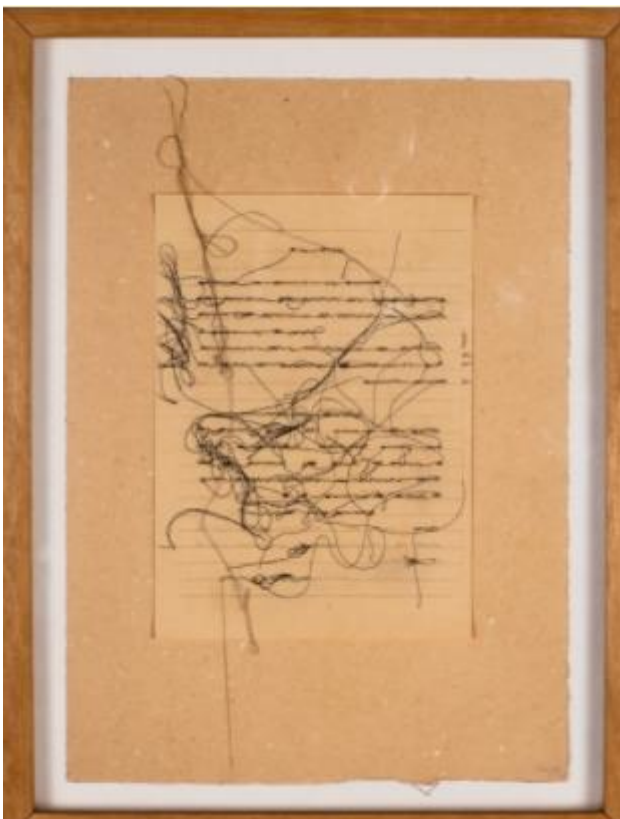


Untitled, 1984

Embroidery on paper

4 1/2 × 6 1/10 in

11.5 × 15.5 cm.



Pagina scritta, 1980

String, paper, card and wood



Referencias musicais

Rammstein.

É uma banda alemã formada em Berlim em 1994.

Musica: "Engel"

A música baseia-se num filme lançado em 1987, *Der Himmel über* (, *Asas do Desejo*), de Wim Wenders. Fala, entre outras reflexões, sobre um anjo mais insatisfeito com sua angelidade.

Apaixonando-se por uma humana e começa a desejá-la. Para esse anjo, não é mais suficiente a espiritualidade eterna. Ele deseja tornar-se humano.

Deseja sentir como um humano em vez de existir na monotonia da eternidade.

A vida "angelical" é simplesmente sem cor, sem desejo, sem graça, monótona, pela eternidade.

A vida humana, por sua vez, é colorida: tem desejo, sexo, tristezas, alegrias e imprevisibilidades.

<https://www.youtube.com/watch?v=xJ9WtC1PM4Y>

Rammstein-Engel(Legendado)